

3 Teorias da estratificação social

3.1 O conceito de estratificação em diferentes autores

O conceito de estratificação tem sido estudado por diferentes autores que desenvolvem distintas teorias. Ou seja, a forma como as pessoas em sociedade têm acesso diferenciado aos recursos existentes, ou aos bens disponíveis (como a riqueza do país), foi pensada de forma diferente pelos teóricos. Distinguimos aqui as teorias clássicas das abordagens mais recentes. Em ambas referimos os autores de referência: Karl Marx e Max Weber, nas teorias clássicas, e Pierre Bourdieu e Erik Olin Wright, nas novas abordagens.

3.2 As teorias clássicas

As formas de estratificação social começaram por ser estudadas por autores europeus. Karl Marx e Max Weber foram dos primeiros a refletir sobre este tema. As suas teorias foram muito influentes para o desenvolvimento dos estudos sociológicos sobre este tema.

3.2.1 Karl Marx

As questões relacionadas com a estratificação social ocuparam grande parte do trabalho de reflexão de Karl Marx. Este autor não deixou uma definição clara do que entendia por classe social. No entanto, através dos seus escritos, é possível dizer que o conceito de classe significava, para Marx, um conjunto de pessoas com uma posição comum face aos meios através dos quais conseguem o seu sustento – os meios de produção.

Nas sociedades, cujas atividades estão mais centradas na agricultura, os meios de produção consistem, sobretudo, na terra e nos instrumentos usados para a atividade agrícola e para a pastorícia. Nestas sociedades, as duas principais classes são constituídas pelos que possuem a terra (na Europa medieval, esta classe correspondia à aristocracia, pequena nobreza rural ou donos de plantações) e pelos que a cultivam (na Europa medieval, esta classe era constituída pelos servos, escravos e camponeses).

Outras sociedades baseiam a sua produção, maioritariamente, nas indústrias. Neste caso, os meios de produção mais dominantes são as fábricas, os escritórios, a maquinaria e a riqueza, ou capital (dinheiro), necessário para as adquirir.

As duas classes, nesta sociedade, correspondem aos que possuem o capital, chamados capitalistas, e os que vendem a sua força de trabalho – a classe trabalhadora que Marx designava por proletários. Para Marx, a relação entre as classes era de exploração.

Karl Marx e Max Weber foram os primeiros a estudar a estratificação social.



Segundo Marx, nas sociedades centradas na agricultura, os meios de produção são a terra e as ferramentas usadas nas atividades agrícolas.





Karl Marx acreditava que seriam os operários a provocar transformações radicais na sociedade.

Nas sociedades tradicionais, na Europa feudal, a exploração consistia na entrega forçada e obrigatória de produtos, que os camponeses cultivavam, aos senhores da terra. Estes camponeses, chamados servos, eram obrigados a dar uma parte da sua produção aos senhores aristocratas.

Nas sociedades capitalistas, a exploração resulta dos donos do capital (capitalistas) não pagarem o valor total do trabalho dos operários. O salário que os operários recebem é inferior ao valor das mercadorias, ou bens, que produzem nas fábricas. Esta diferença está na origem do lucro e correspondia, para Marx, às mais-valias.

Este sistema de organização leva, de acordo com Marx, a que os proletários fiquem cada vez mais pobres, enquanto os capitalistas vêm a sua vida a prosperar mais. Estas desigualdades entre os operários e os capitalistas não estão apenas ligadas a fatores económicos. Com o uso do sistema de produção capitalista, o trabalho dos proletários torna-se cada vez mais monótono, opressivo e fisicamente desgastante.

Marx acreditava que esta classe tendia a crescer, tornando-se cada vez maior. Mas, como as suas condições de trabalho eram muito difíceis, seriam os proletários a provocar uma transformação radical na sociedade, através da organização de uma revolução.



Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

A moderna sociedade burguesa, saída do declínio da sociedade feudal, não aboliu as oposições de classes. Apenas pôs novas classes, novas condições de opressão, novas formas de luta no lugar das antigas.

A nossa época, a época da burguesia, distingue-se, contudo, por ter simplificado as oposições de classes. A sociedade toda divide-se, cada vez mais, em dois grandes campos inimigos, em duas grandes classes que diretamente se enfrentam: burguesia e proletariado.

Adaptado de Marx, K. & Engels, F. (1848). *Manifesto do Partido Comunista*

No teu caderno, responde às seguintes questões:

1. Como define Marx classe social?
2. Como caraterizas as duas classes dominantes no capitalismo, de acordo com Marx (a burguesia e o proletariado)?
3. Que outras classes eram dominantes antes da criação do sistema capitalista na Europa?

3.2.2 Max Weber

Max Weber foi, em conjunto com Karl Marx, um dos primeiros sociólogos a estudar a estratificação social. Para este autor, o elemento mais importante na estratificação era o fator económico. Assim, o critério económico daria origem a grupos que beneficiariam, de forma desigual, de bens e rendimentos da sociedade.

Max Weber não esqueceu, no entanto, a importância dos critérios sociais e políticos. Os critérios sociais criam grupos com diferentes níveis de prestígio social. Por sua vez, os critérios políticos dão origem a grupos com diferente acesso ao poder.

Para Max Weber, a estratificação social não era apenas uma questão de classes, mas incluía, também, o status e os partidos. Com base nestes três elementos, a estratificação social torna-se mais complexa.

Há uma grande diversidade de posições que o indivíduo pode ter na sociedade. Neste aspeto, Weber não concordava com a opinião de Marx, de que uma pessoa só poderia estar situada em uma de duas posições opostas. Por exemplo, na sua opinião, uma pessoa podia pertencer à classe capitalista (burguesia) e, ao mesmo tempo, à classe dos trabalhadores proletários.

Também em oposição a Marx, Weber considerava que havia vários elementos a determinar a formação da classe económica. Assim, para além do controlo ou não dos meios de produção, existem, para Weber, outros que não estão relacionados com a posse de propriedade. Estes elementos são os saberes e credenciais, ou qualificações, que influenciam o tipo de trabalho que as pessoas podem fazer.

A posição de cada indivíduo no mercado de trabalho é, em grande parte, influenciada pelas suas qualificações. As qualificações e as posições no mercado de trabalho também influenciam as oportunidades de vida. Os que têm qualificações mais elevadas têm melhores posições no mercado de trabalho, ganham mais e, logo, têm mais oportunidades para melhorar a sua vida.

Por **status**, Max Weber entendia as diferenças entre os grupos sociais em relação à honra ou prestígio social que possuíam. Nas sociedades tradicionais, o status é baseado no contato direto com as pessoas. Através dos contatos que estabelecem no dia a dia, as pessoas começam a conhecer-se umas às outras e às suas famílias, e a reconhecer as que têm mais prestígio social.

Mas, à medida que as sociedades se tornam mais complexas, já não é



Para Max Weber o elemento mais importante da estratificação era o económico, o qual daria origem a grupos com posse desigual de bens e rendimentos.

Status

Diferenças de prestígio social dos diferentes grupos sociais.

possível reconhecer o status apenas desta forma. Segundo Max Weber, nestas sociedades, o status surge através do estilo de vida das pessoas. As pessoas que possuem o mesmo status formam uma comunidade, que partilha a mesma identidade.

Para além da classe e do status, também, os partidos são uma parte importante da estratificação social para Max Weber.

Max Weber define **partido** como um grupo de indivíduos que une os seus esforços, porque têm origens, objetivos ou interesses comuns. Cada partido trabalha de forma a alcançar um objetivo, que é do interesse de todos os seus membros.

Um dos dados mais importantes da teoria de Max Weber foi introduzir outras dimensões na explicação da estratificação social, para além das classes.

Partido

Grupo de indivíduos que unem os seus esforços em torno de ideais, valores ou interesses em que acreditam.

Atividade



Lê, com atenção, o texto seguinte:

Após a Revolução das Flores, formaram-se os partidos políticos. Com a formação dos partidos, iniciou-se a fase do divisionismo timorense. Aderir a um partido político significava ser inimigo dos que não eram do mesmo partido. Era essa a conceção de democracia da altura.

Sousa, D. (2007). *Colibere*. Lisboa. Lidel.

Tendo por base este texto, responde, no teu caderno, às seguintes questões:

1. Esta conceção de partido político está de acordo com a definição de Max Weber?
2. Para além dos partidos, que outros elementos são importantes, para Max Weber, na estratificação social?
3. Quais as principais diferenças entre a teoria de Marx e de Weber?

3.3 As novas abordagens

3.3.1 Pierre Bourdieu

Pierre Bourdieu era um sociólogo francês que viveu entre 1930 e 2002. Para este autor, a situação de classe depende da posse de diferentes tipos de capital. São quatro os tipos de capital que Bourdieu identifica:

- *Capital económico* – resulta da posse de propriedades, bens ou rendimentos;
- *Capital cultural* – depende do nível de educação e escolaridade;

- *Capital social* – diz respeito às relações sociais e à influência no meio social;

- *Capital simbólico* – corresponde ao prestígio social.

Para este autor, a posição de classe de cada um é, em grande parte, definida pelo seu estilo de vida (maneira de viver). Quer dizer, as diferenças entre as classes não estão apenas dependentes da posse ou não de bens económicos, mas, também, do consumo e do estilo de vida.

Nas sociedades atuais, as pessoas são muito influenciadas pela publicidade e, por isso, as pessoas estão cada vez mais orientadas para a compra ou aquisição de bens materiais. Assim, diz-se que as sociedades atuais são sociedades de consumo. Nestas sociedades, as diferenças de classe são mais acentuadas, devido à variedade de estilos de vida e gostos.

Bourdieu considera que estes gostos, estilos de vida e, em especial, as práticas culturais estão relacionados com as qualificações das pessoas, com o capital económico possuído e com a família onde se nasce e se é educado.

É usual dizer-se que ‘o gosto não se discute’, mas o que Pierre Bourdieu nos diz é que o gosto aprende-se e distingue ou diferencia as pessoas. O que gostamos de fazer, ou o que gostamos de comprar, é influenciado por aquilo que os nossos familiares costumavam fazer, pelo dinheiro que possuímos e pelo que aprendemos na escola.

Estes gostos são, por isso, uma expressão da classe social a que pertencemos. Os gostos, que manifestamos no consumo das mais diversas coisas, ao mesmo tempo que nos tornam mais próximos de uns, afastam-nos de outros, que possuem gostos diferentes.

As classes sociais que têm maiores níveis de capital são, também, as que impõem os gostos dominantes. Quem tem mais capital económico, tem mais possibilidades de comprar determinados bens. Esta situação diferencia as pessoas e os grupos sociais uns dos outros. Por exemplo, quem tem capital económico mais elevado pode comprar um carro melhor. Mas, a compra de um carro bom não significa que a pessoa pertença à classe mais alta. É preciso, também, que possua um capital cultural, social e simbólico elevado. Quer dizer, é importante, igualmente, ter em conta os valores e os modos de atuar desta pessoa ou dos grupos sociais a que ela pertence.

Bourdieu considera, assim, que a posse de um único capital não garante a igualdade de todos. Se todos tivéssemos o mesmo dinheiro, ou as mesmas qualificações escolares, ainda haveria diferenças importantes a considerar entre nós.



Pierre Bourdieu

Nasceu em França em 1930 e faleceu em 2002. Foi dos sociólogos que mais contribuiu para o desenvolvimento das teorias atuais.

Habitus

Esquema de pensamento e de comportamento que os indivíduos vão adquirindo ao longo da vida.

Para compreender bem a teoria de Bourdieu é necessário conhecer bem o seu conceito de *habitus*. O *habitus* corresponde às nossas orientações, ou disposições para sentir, pensar, ver as coisas e agir de uma determinada forma. Estas disposições são por nós interiorizadas, em função das condições sociais em que vivemos e dos nossos percursos escolares, culturais, sociais e profissionais.

O *habitus* é, assim, um esquema de pensamento e de comportamento (formas de ver e estar no mundo), interiorizados pelas pessoas ao longo da vida, em resultado de várias experiências sociais. Estes esquemas são muito influenciados por aquilo que as pessoas herdaram da sua cultura. Para Bourdieu, há três características nos *habitus*:

- Ligam-se muito fortemente às aprendizagens desenvolvidas durante o processo de socialização;
- Integram tudo aquilo que o ser humano foi interiorizando na sua mente (disposições adquiridas) ao longo da sua vida;
- Relaciona-se com a capacidade de os seres humanos se orientarem pelas práticas ou ações que fazem parte da cultura dos grupos ou comunidades a que pertencem.



Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

Classes sociais são categorias sociais cujos membros, em virtude de serem portadores de montantes e tipos de recursos semelhantes, tendem a ter condições de existência semelhantes e a desenvolver afinidades nas suas práticas e representações sociais, ou seja, naquilo que fazem e naquilo que pensam.

Adaptado de Almeida, J. (2000). *Introdução à Sociologia*. Lisboa. Universidade Aberta.

No teu caderno, responde às seguintes questões:

1. Analisa o texto de acordo com a teoria de Pierre Bourdieu.
2. Quais foram, na tua opinião, os elementos mais importantes que Bourdieu trouxe para a análise das classes sociais na atualidade?

3.3.2 Erik Olin Wright

Erik Olin Wright é um americano que nasceu a 9 de fevereiro de 1947 em Berkeley, Califórnia. É um dos teóricos que continua, nos nossos dias, a desenvolver o seu pensamento sobre a estratificação social.

Olin Wright é considerado um neo-marxista, porque parte da teoria de

Marx para definir o que entende por classe social. Para este autor, existem três dimensões de controlo sobre os recursos económicos nos modos de produção capitalista. São eles:

- Controlo sobre os investimentos ou capital monetário;
- Controlo sobre os meios físicos de produção (terras, fábricas ou escritórios);
- Controlo sobre a força de trabalho.

Os membros da classe trabalhadora (a que Marx chamava operários) são os únicos que não têm controlo sobre nenhuma destas dimensões. Os capitalistas são os que têm maior controlo. Mas, entre estes, existem várias pessoas que possuem o controlo sobre algumas destas dimensões.

Estas pessoas estão, de acordo com Olin Wright, em **localizações contraditórias de classe**. Esta posição é contraditória, porque eles não são capitalistas nem são operários, mas têm características comuns a cada uma destas classes.

Um exemplo destas pessoas, em localizações contraditórias de classe, são os gestores de fábricas e outras empresas, principalmente, na área dos serviços, e os supervisores, que controlam, mais diretamente, o trabalho dos empregados nas fábricas e empresas. Ao contrário dos operários, estes trabalhadores têm alguma autoridade e, por isso, têm, também, uma maior autonomia sobre o seu trabalho. Os capitalistas permitem que estes trabalhadores tenham mais autonomia para que possam controlar o trabalho dos operários. No entanto, os gestores não têm controlo sobre os investimentos ou capital monetário, embora recebam um salário superior ao dos operários.

Para além da autonomia, também as competências permitem justificar as localizações contraditórias de classe. As pessoas que possuem qualificações mais elevadas conseguem, também, salários mais elevados e mais autonomia no seu trabalho. No entanto, também não possuem controlo sobre os investimentos ou capital monetário, nem controlam os meios físicos de produção (máquinas e outros meios) ou a força de trabalho (mão de obra).



Erik Olin Wright

Nasceu nos Estados Unidos em 1947. É um dos teóricos que continua, nos nossos dias, a desenvolver o seu pensamento sobre a estratificação social.

Localizações contraditórias de classe

Indivíduos que têm características comuns a mais do que uma classe.

Atividade

De acordo com os dados da Direção Nacional de Estatística de Timor-Leste, nos últimos anos, o número de trabalhadores na administração pública tem vindo a aumentar. Baseados na teoria de Erik Olin Wright, como podemos classificar estes trabalhadores na estratificação social de Timor-Leste?

Discute a tua resposta com os teus colegas e com o professor.

